

Boletim

MISSIONÁRIO



DIVISÃO CENTRO-OESTE AFRICANA

JARDIM de INFÂNCIA PRIMÁRIOS



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Centro-Oeste Africana dos Adventistas do Sétimo Dia, que inclui 22 países: Benim, Burkina Faso, Camarões, Cabo Verde, República Centro-Africana, Chade, Congo, Guiné Equatorial, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné Bissau, Costa do Marfim, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo. A sua sede encontra-se em Abidjan, na Costa do Marfim.

A região tem, como população, 436 milhões de pessoas, incluindo 834 183 Adventistas. Uma proporção de um Adventista para 523 pessoas.

O papel importante que a educação Adventista do Sétimo Dia desempenha ao espalhar o Evangelho ficou bem claro à medida que eu recolhia as histórias missionárias em três países: Guiné e Libéria, que irão receber parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado para abrir escolas este Trimestre, e Gabão, que recebeu uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado para construir uma escola em 2017.

“A educação é fundamental no desenvolvimento da Igreja na África Ocidental”, disse-me Alexis Kouadio, Vice-Diretor da Missão Global para a Divisão Centro-Oeste Africana, enquanto viajávamos juntos para os três países.

Salientou que 75% das escolas Adventistas da Divisão estão localizadas no Gana, onde vive cerca de metade dos 834 183 membros Adventistas.

“A Igreja não é forte nos países francófonos”, disse Alexis. “Precisamos de os ajudar com escolas e até com pequenas clínicas.”

A Guiné e o Gabão são países francófonos, enquanto a Libéria e a Nigéria falam inglês.

Os três projetos do Décimo Terceiro Sábado estão mencionados abaixo.

Se quer dar vida à sua Unidade de Ação da Escola Sabatina, proporcionamos uma diversidade de fotos, de vídeos e de outros materiais para acompanhar cada história missionária. Mais informação é oferecida na barra lateral de cada história. Descarregue um PDF de factos e de atividades em bit.ly/WAD-facts. E sigam-nos em facebook.com/missionquarterlies.

Para fotos de lugares turísticos e de outras paisagens dos países apresentados, recomendamos a procura num banco de imagens gratuito, como o pixabay.com e o unsplash.com.

Também pode descarregar a versão em PDF da Revista Missionária das Crianças em bit.ly/childrensmision, e dos jovens e adultos em bit.ly/adultmision. Os vídeos de *Mission Spotlight* estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.

Se eu puder ajudar, contacte-me: mcchesney@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar outros a pensarem nas missões!

Andrew McChesney

Editor de *Mission*

OPORTUNIDADES

A Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre vai ajudar a:

- Construir a Escola de Kobaya, uma escola até ao nível secundário, em Conacri, na Guiné.
- Abrir uma escola primária/centro de influência, em Buchanan, na Libéria.
- Estabelecer um centro médico em Abuja, na Nigéria.

Orando em Nome de Jesus

A família Ndong vive em Libreville, a capital do Gabão, e gosta muito de orar.

Os pais gostam tanto de conversar com Deus que escolheram para os três filhos nomes derivados da palavra oração em francês: prière. O filho mais velho chama-se Priel; a filha do meio, Priella; e a mais nova, Pricilia. Desde os três anos, a pequena Pricilia acostumou-se a orar antes de dormir. Algumas vezes, ela ajoelha-se ao lado da cama. Mas, geralmente ela vai para cima da cama, ajoelha-se em cima do seu colchão macio, cruza as mãos, fecha os olhos e inclina a cabeça.

Certo dia, quando Pricilia já tinha doze anos, por volta das nove horas da noite ela subiu para a cama para orar. Priella, a sua irmã, também subiu. Elas dormiam na mesma cama. De mãos dadas, elas fecharam os olhos e inclinaram a cabeça. Priella orou: “Pai nosso que estás no Céu, agradecemos por tudo. Agora que vamos dormir, por favor envia os Teus anjos para estarem ao nosso lado e também ao redor da nossa casa e das dos nossos vizinhos. Pai, ajuda-nos a ter bons sonhos. Em nome de Jesus, amém!”

Após a oração, as duas irmãs deslizaram para debaixo do cobertor e adormeceram rapidamente. Lá pelas duas horas da manhã, enquanto dormiam, Pricilia começou a sentir falta de ar. Parecia que alguém lhe apertava o pescoço. Ela lutou para respirar, debatendo-se na cama e tentando livrar-se das mãos que apertavam a sua garganta. Naquele momento, ela lembrou-se de que a sua mãe dizia sempre para orar quando estivesse a enfrentar al-

gum problema. “Ora em nome de Jesus”, a mãe dizia. “Podemos sempre orar no nome de Jesus.”

Embora estivesse com muito medo, Pricilia conseguiu dizer tranquilamente: “Em nome de Jesus!” Em seguida, ela recitou o Salmo 23, que começa dizendo: “O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará.” Então, acordou com um sobressalto, abriu os olhos na escuridão e percebeu que não era um sonho. Ela não conseguia respirar! Mãos invisíveis apertavam o seu pescoço. O coração acelerava de medo.

Pricilia vagarosamente conseguiu arrastar-se para fora da cama, ajoelhou-se e orou: “Senhor, obrigada por me protegeres. Não sei quem deseja fazer-me mal. Ajuda-me. Em nome de Jesus, amém!” Imediatamente, as mãos soltaram o seu pescoço, desobstruindo as vias respiratórias. Ela respirou aliviada e viu que a irmã continuava a dormir. Voltou para a cama e adormeceu profundamente, com a certeza de que Jesus tinha atendido à sua oração.

Na manhã seguinte, Pricilia contou à mãe a experiência amedrontadora. A mãe ficou surpreendida, mas, ao mesmo tempo, feliz porque a filha buscou socorro na oração. “Provavelmente alguém tentou prejudicar-te através de feitiçaria enquanto dormias”, a mãe disse. “Quem sabe o que poderia ter acontecido, se não tivesses orado ‘em nome de Jesus’?!”

Pricilia agradece a Jesus por ter sido libertada daquela provação. Todas as noites ela ora: “Senhor, muito obrigada pela vida e pela proteção que Tu nos concedes diariamente.”

Há três anos, parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado do Trimestre ajudou a construir uma escola de Ensino Secundário para 280 alunos na cidade natal de Pri-

çilia, Libreville. Agora, queremos contar com a tua oferta especial no Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre para ajudar a construir escolas na Guiné e na Libéria.

DICAS

- Localizar no mapa a cidade de Libreville, Gabão.
- Pronúncia de Ndong: <n-dong>.
- Pronúncia de Pricilia: <pri-si-lla>.
- Pronúncia de Priel: <pri-el>.
- Pronúncia de Priella: pri-e-la>.
- Pronúncia da palavra “oração” em francês, “prière”: <pri-é-rre>.
- Ler a história da próxima semana sobre Priel, irmão de Pricilia.
- Assistir ao vídeo sobre Pricilia: bit.ly/Pricilia-Ndong.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/Praying-in-Jesus-Name.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

2º SÁBADO, 11 DE JULHO

Poupado num Acidente

Numa tarde quente de verão, Priel Ndong, um adolescente de 13 anos, varreu o chão da sua casa em Libreville, no Gabão. Depois de limpar o piso, ele pegou no balde e dirigiu-se até uma torneira. No bairro onde morava, não havia água canalizada nas casas. Por isso, todos tinham de sair com baldes e vasilhas à procura de uma torneira para conseguir água para beber e para outras necessidades. Priel encheu o seu balde com água quatro vezes e esvaziou-o no reservatório de sua casa.

Ele trabalhou arduamente e sentiu-se muito cansado. Então, decidiu fazer uma pequena sesta na cama. Após acordar da soneca, pegou num livro para ler na varanda da casa. Sentou-se numa cadeira, abriu o livro e começou a ler. Era um livro religioso. Mal tinha começado a leitura quando ouviu um barulho estranho no andar superior da casa.

Klunk! Clunc! Plunc! Tlunc! Ele olhou, assustado, para cima. A sua família morava no primeiro piso, e, no andar de cima, vivia outra família.

Parecia o som de uma garrafa a rolar pelo chão de um lado para o outro. *Klunk! Clunc! Plunc! Tlunc!*

De repente, ouviu uma voz dizer: “Levanta-te e sai daí!”

Priel sentiu-se incomodado:

“Porque haveria eu de sair daqui? Agora estou a ler!”

Klunk! Clunc! Plunc! Tlunc!

Mas, depois, pensou: “Esta voz não é por acaso. É melhor eu sair daqui.” Então, levantou-se e afastou-se alguns passos da cadeira. Naquele momento, uma grande

garrafa de vidro caiu da sacada dos seus vizinhos e atingiu exatamente a cadeira em que Priel estava sentado. A sua cabeça estava mesmo na direção em que a garrafa caiu, vindo depois a espatifar-se no chão. Assustado com a cena, Priel deu um pulo. Nenhum pedaço de vidro o tinha atingido. Ele foi salvo! Então, lembrou-se de quando ficou incomodado com a voz que sugeriu que mudasse de lugar, e ficou envergonhado. Deus tinha-o protegido de modo impressionante! Entrou no seu quarto e orou: “Muito obrigado, Senhor. Se Tu não me tivesses protegido, não sei o que teria acontecido.”

Há três anos, parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado do Trimestre ajudou a construir uma escola de Ensino Secundário para 280 alunos na cidade natal de Priel, Libreville. Agora, queremos contar com a tua oferta especial no Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre para ajudar a construir escolas na Guiné e na Libéria.

DICAS

- Localizar no mapa a cidade de Libreville, no Gabão.
- Ler a história da semana passada sobre a irmã mais nova de Priel, e a da próxima semana, sobre o pai.
- Assistir ao vídeo de Priel: bit.ly/Pricilia-Ndong.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/A-Falling-Bottle.

3º SÁBADO, 18 DE JULHO

Cegueira Momentânea

Tudo ficou escuro quando Brilland Ndong, aos treze anos, entrou numa catedral de Libreville, no Gabão, no continente africano. A sua família tinha acabado de se mudar para a cidade. Eles eram da pequenina cidade de Melo, um vilarejo localizado na fronteira com os Camarões. No domingo, a mãe levou Brilland, as três irmãs e dois irmãos dele até à igreja. Enquanto passavam pela porta de entrada do templo, Brilland percebeu que tudo ficou escuro. Ele não conseguia ver e sentiu o corpo ficar quente.

“Não consigo ver!”, ele gritou para a mãe. “Tenho febre! Por favor, tira-me daqui!” A mãe deu-lhe a mão e levou-o para a rua. Assim que saíram, ele conseguiu ver o céu, as árvores e o rosto preocupado da mãe. “Estás bem?”, a mãe perguntou. “Consegues ver?” E colocou a mão sobre a testa do filho.

“Parece que a febre baixou”, ela disse. Brilland balançou a cabeça, concordando. “Agora tudo vai ficar bem”, disse ela, acalmando o filho.

Foi um acontecimento incomum. Ele não entendeu o que tinha acontecido; parecia que Deus não estava presente naquela igreja. No domingo seguinte, a mãe levou-o a outra catedral, a maior de Libreville. Assim que entrou na igreja, ele ficou cego e com febre. “Mamã, não consigo ver!”, disse. “Estou com febre! Por favor, leva-me para a rua!” Do lado de fora da catedral, ele recuperou a visão e a febre baixou.

No domingo seguinte, a mãe levou-o à grande catedral mais uma vez. Nova-

mente, o garoto ficou cego e com febre. A mãe disse que não voltaria a levar o filho à igreja. O pai ficou feliz. Ele não era Cristão e não via motivo para que o filho fosse à igreja.

O tempo passou. Certo dia, quando Brilland ia para a escola, uma placa chamou a sua atenção. Nela estava escrito: “Igreja Adventista do Sétimo Dia.” Então, todos os dias, quando passava por ali, ele ficava a imaginar como seria essa igreja.

Certo sábado, após terminar as suas atividades em casa, ele caminhou até à igreja Adventista. Ao chegar à porta do templo, olhou cuidadosamente e viu pessoas sentadas e reunidas em pequenos grupos durante a Escola Sabatina. Ele nunca tinha visto pequenos grupos reunidos assim numa igreja. A cena incomum impressionou-o. Ele correu de volta para casa.

No sábado seguinte, Brilland voltou àquela igreja e decidiu entrar. Ele queria conhecer mais a igreja, mas estava com medo de ficar cego.

“Entra, entra!”, disse-lhe uma voz. Um homem, percebendo a sua indecisão, convidou-o para entrar na nave da igreja e sentar-se. Dessa vez, ele não ficou cego nem com febre. Brilland voltou ali todos os sábados, e, depois de algum tempo, foi batizado.

No entanto, o seu pai não gostou de saber que o filho estava a frequentar uma igreja. Mas Brilland orou ao Senhor para que Ele abrandasse o coração do seu pai. Após algum tempo, não conseguindo mais viver no ambiente hostil em que o seu lar se tinha transformado, ele decidiu sair de casa. O pai arrependeu-se por tê-lo atacado com palavras e atitudes rudes, e procurou o pastor da Igreja Adventista. Ele pediu que o pastor procurasse Brilland e

o convencesse a voltar para casa dos pais. O pai fez várias perguntas sobre a Igreja Adventista ao pastor. Então, percebeu que os Adventistas têm o estilo de vida que ele desejava para os seus filhos.

O pai convocou toda a família para uma reunião. Ele convidou Brilland, e disse: “A igreja que Brilland frequenta é a Igreja do Senhor. Eles não permitem o uso de bebidas nem de tabaco. Quero que todos os meus filhos frequentem essa igreja, e eu também irei frequentá-la.” Brilland ficou muito surpreso e feliz. Deus tinha respondido às suas orações. A paz voltou a reinar na sua família. Queremos contar com a tua oferta especial no Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre para ajudar a construir escolas na Guiné e na Libéria.

DICAS

- Localizar no mapa a cidade de Libreville, no Gabão.
- Pronúncia de Brilland: <bri-lan>.
- Brilland é professor de Física e coordenador da Missão Global na sua igreja no Gabão.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/Everything-Went-Black.

A Transformação

Emmanuel estava a provocar Aggee, um garoto de 13 anos, durante o intervalo entre as aulas de francês e física na Escola Adventista de Libreville, no Gabão. Ele sabia que Aggee tinha um temperamento forte, por isso começou a dirigir-lhe palavras grosseiras. Imediatamente, Aggee irritou-se e deu uma chapada na cara ao colega. Emmanuel não gostou e devolveu a agressão. Aggee ficou mais furioso e deu um murro no rosto de Emmanuel.

As crianças rodearam os dois rapazes. “Não parem!”, gritavam. “Deixem que briguem!” Um auxiliar correu para o local, fez com que as crianças voltassem para as suas salas e separou os brigões.

“Porque estão a brigar?”, perguntou. “Ele foi mau para mim!”, respondeu Aggee.

“Ele bateu-me”, disse Emmanuel.

O auxiliar, então, falou: “Vocês não podem brigar. Lutar é para os animais. Peçam perdão.” Como castigo, os garotos tiveram que ficar ajoelhados na sala de aula durante duas horas. Duas longas horas!

Depois de algum tempo, Aggee sussurrou a Emmanuel: “Porque me trataste mal?” “Era só uma brincadeira”, Emmanuel respondeu, também sussurrando. Aggee aborrecia-se por ter um temperamento forte.

Naquele verão, a avó de Aggee enviou-o para um acampamento de Desbravadores em Franceville, a 12 horas de Libreville. O professor de religião da sua escola também participou no acampamento como pregador nos cultos matutinos e vespertinos.

No fim das três semanas do acampamento, o professor perguntou se alguém

desejava entregar o coração a Jesus. “Vocês não decidiram entregar totalmente a vida a Jesus”, ele disse. “Vocês continuam a pecar. Talvez ainda não tenham conseguido vencer algum defeito de caráter porque não se entregaram completamente a Cristo.”

Quando Aggee ouviu aquelas palavras, lembrou-se do seu temperamento. Ele começou a refletir como o seu temperamento o levava a brigar e a ser hostil com os seus colegas. Isso entristecia muito os seus pais. Desejoso de mudar, ele orou em silêncio: “Senhor, quero seguir-Te.” Então, levantou-se e foi à frente. As pessoas ficaram surpreendidas ao vê-lo levantar-se. O professor de religião ficou feliz por Aggee aceitar o seu apelo e decidir-se pelo batismo.

Porém, quando saiu das águas após o batismo, Aggee sentiu o mesmo de antes. Ele pensava que algo miraculoso pudesse acontecer, mas tudo parecia normal. Entretanto, com o passar do tempo, ele notou que já não gostava de muitas coisas do passado. Os seus amigos notaram que ele não se irritava facilmente como antes.

Certo dia, Emmanuel comprou alguns bolos para vender na turma e Aggee não quis comprar.

“Eu não quero comprar hoje”, disse. “Não estou a sentir-me bem.”

“Vamos, compra, compra!”, insistiu Emmanuel.

“Não, não posso!”, Aggee respondeu.

Emmanuel contorceu-se de raiva e bateu em Aggee.

Aggee não revidou, nem sentiu raiva. “Brigar é para os animais”, ele disse, e afastou-se tranquilamente. Com a ajuda de Deus, Aggee está a vencer o seu temperamento forte.

Há três anos, parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado do Trimestre ajudou a construir a escola de Ensino Secundário para 280 alunos na cidade de Aggee, Libreville. Agora, queremos contar com a tua oferta especial no Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre para ajudar a construir escolas na Guiné e na Libéria.

DICAS

- Localizar no mapa Libreville e Franceville, no Gabão.
- Pronúncia de Aggee: <azh-I>.
- Assistir ao vídeo sobre Aggee: bit.ly/Aggee-Mombo.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/Big-Fight-WAD.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

5º SÁBADO, 1 DE AGOSTO

O Poder da Música

A diretora do coro fez um anúncio emocionante: “O nosso coro *Christ’s Kids* [Crianças de Cristo] foi convidado para cantar no concerto musical no salão do grande *Cabaret des Artistes* [Cabaré dos Artistas]. Precisamos de ensaiar.” Os trinta componentes do coro da Igreja Adventista de Língua Inglesa tinham cinco canções para apresentar no concerto em Libreville, no Gabão. Os coros infantis de outras Igrejas também iriam participar.

Bonte Medou, um garoto de 12 anos, mal podia esperar que o grande dia chegasse. Ele ensaiou com o coro para a apresentação, e convidou os seus amigos da Escola Adventista para assistir ao concerto. Um amigo riu-se e perguntou em tom de zombaria: “Tu cantas? Tu sabes cantar?” Bonte tinha um bilhete para o concerto no bolso e mostrou ao amigo. “Uau, tu sabes cantar!”, o amigo disse, impressionado. “Vou fazer de tudo para assistir.”

Bonte aproximou-se de outro colega, Obame. Anteriormente, Obame tinha-o convidado para uma reunião da Escola Dominical na sua igreja, e Bonte foi com o tio. “Obame, gostaria de convidar-te para assistires ao nosso concerto”, Bonte disse. Obame sorriu e respondeu: “És sempre gentil. Aceitaste o meu convite para visitar a minha igreja, por isso, vou tentar assistir à tua apresentação.” Bonte convidou oito colegas de turma e cinco deles assistiram à apresentação do coro.

Na semana seguinte, Bonte perguntou aos amigos o que eles tinham achado das músicas.

“Foram muito boas”, disse um deles. “Eu alegrei-me muito com os louvores em homenagem a Jesus”, disse outro.

Certo dia, Bonte foi a uma loja comprar alguns produtos para a sua mãe. Na loja, ele ouviu alguém chamá-lo: “Bonte! Bonte!” Ele virou-se e ficou surpreendido ao ver Carlin, um dos garotos que ele tinha convidado para o concerto. Carlin tinha saído da Escola Adventista no final do ano. A sua família pretendia mudar-se para outra cidade.

“Disseste-me que ias mudar de cidade!” Bonte disse, admirado. “Porque ainda estás aqui?”

“A minha família acabou por não se mudar”, respondeu Carlin. “Os meus pais só me transferiram para outra escola.” Carlin começou a falar sobre o concerto. Disse que as músicas tinham causado uma forte impressão nele, e desde a apresentação do coro não parou de pensar em Jesus. Estudou a Bíblia e entregou o coração a Cristo.

“Não sei como agradecer”, afirmou Carlin. “Ensinaste-me a verdade. Eu não conhecia nada sobre a mensagem verdadeira.” Carlin disse que o seu testemunho fez com que a vida de outra pessoa também fosse transformada. Na sua igreja, ele cantou uma música que tinha ouvido no concerto. Ela tocou o coração de um homem na congregação, e ele foi batizado.

Carlin pegou numa quantia de dinheiro que tinha no bolso e tentou entregar a Bonte, que balançou a cabeça, dizendo: “Não, não quero dinheiro. Partilhamos a verdade bíblica gratuitamente.” Carlin insistiu para que Bonte aceitasse o dinheiro.

“Não, não aceitamos dinheiro quando ajudamos as pessoas”, Bonte respondeu.

Carlin colocou o dinheiro de volta no bolso. Bonte sorriu de alegria enquanto

saía da loja. Deus usou-o para transformar a vida de duas pessoas, e ele decidiu convidar outras crianças e adultos para assistirem ao culto no sábado. “Quero ganhar pessoas para o Senhor”, disse Bonte, sorrindo.

Queremos contar com a tua oferta especial no Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre para ajudar a construir escolas na Guiné e na Libéria.

DICAS

- Pronúncia de Bonte: <bon-TE>.
- Bonte significa “ser bom” ou “ser gentil”.
- Assistir ao vídeo sobre Bonte: bit.ly/Bonte-Medou.

“Está a Queimar!”

Quando Djerlinde Mounguengui tinha três anos, algo estranho aconteceu. Repentinamente, as suas mãos começaram a ficar muito quentes. “Está a queimar! Está a queimar!” Ela chorava, agitando as mãos numa tentativa mal-sucedida de arrefecê-las. Os seus irmãos começaram a rir, pensando que ela estivesse a brincar. “Está a queimar! Está a queimar!” Eles repetiam, agitando as mãos e imitando Djerlinde. Mas ela não estava a brincar. Estava a sentir dor de verdade. A sensação de queimadura durou cerca de uma semana e depois desapareceu. Tudo ficou normal por dois ou três meses, até que...

“Está a queimar! Está a queimar!”

Djerlinde chorava, agitando as mãos.

Os irmãos, mais uma vez, imitavam-na com risadinhas. À medida que Djerlinde crescia, outras coisas estranhas aconteceram. Às vezes, ela corria loucamente como se alguém estivesse a persegui-la. Certa vez, quando tinha sete anos, ela saiu a correr da casa, atravessou o quintal e saltou a cerca de um metro e meio de altura num único salto. Quando a mãe perguntou como ela tinha conseguido pular tão alto, Djerlinde ficou surpreendida. Ela não se lembrava de ter saltado a cerca... “Como eu consegui pular? Não sei.”

“É muito alto!”

Algumas vezes, Djerlinde tinha pensamentos maus, e um desejo quase incontrollável de estrangular os seus pais e irmãos com as mãos. Mas ela ouvia uma voz interior, dizendo: “Não faças isso!” Com muito esforço, ela conseguia acalmar-se e não atacava ninguém. Djerlinde não podia fre-

quentar a escola. Ninguém sabia quando ela agiria de maneira estranha. Era preciso observá-la constantemente. Por isso, ela sentia-se muito infeliz.

Quando Djerlinde tinha 13 anos, a sua irmã mais velha levou-a a assistir a uma série evangelística numa das nossas igrejas na cidade de Port-Gentil, no Gabão. O pregador disse que Jesus poderia livrar as pessoas de qualquer problema. Ao voltar para casa, a irmã perguntou a Djerlinde: “Ouviste o que o pregador disse? Jesus pode libertar-te da tua loucura.”

“Quero ser liberta”, Djerlinde respondeu. Após o término da série de reuniões, Djerlinde estudou a Bíblia com um membro da igreja para se preparar para o batismo. Mas as ocorrências estranhas continuaram. Certa noite, ela faltou ao culto de oração na igreja porque as mãos estavam a queimar novamente. Os membros da igreja foram à casa dela e oraram para que ela fosse liberta da possessão demoníaca.

Djerlinde entregou o coração a Jesus e foi batizada aos 14 anos. As estranhas ocorrências desapareceram, e os seus irmãos viram que algo estava diferente. O pai perguntou o que tinha acontecido. “Entreguei o meu coração a Jesus e fui batizada na Igreja Adventista do Sétimo Dia”, respondeu ela.

Djerlinde teve uma nova vida. Jesus tinha-a libertado. Ela convidou o pai para que participasse numa outra série evangelística, e ele foi batizado. Dez dos seus irmãos também se tornaram Cristãos. O seu verso favorito da Bíblia é o Salmo 37:4: “Deleita-te no Senhor, e ele atenderá aos desejos do teu coração” (NVI). Este Trimestre, as nossas ofertas ajudarão a construir escolas na Guiné e na Libéria.

DICAS

- Localizar no mapa Port-Gentil, no Gabão.
- Pronúncia de Djerlinde: <ger-lind>.
- O pai de Djerlinde teve seis esposas e 20 filhos. Ela é a primogénita da quarta esposa.
- Assistir ao vídeo sobre Djerlinde: bit.ly/Djerlinde.

7º SÁBADO, 15 DE AGOSTO

O Verdadeiro Missionário

Rorive Vinga apresentou um amigo a Cristo quando ele ainda era um garoto. O seu pai é um soldado do exército gabonês e foi transferido para a cidade de Koulamoutou. Rorive mudou-se com os pais e quatro irmãos para uma nova casa. Eles estavam felizes com a nova residência. Mas, surgiu um problema. Não havia Adventistas na cidade. Antigamente, havia uma igreja, mas agora ela estava fechada, porque não havia ninguém para a frequentar. O prédio era antigo e estava a desmoronar-se.

O pai de Rorive desafiou a família para restaurar a igreja. “Nós reunir-nos-emos na igreja aos Sábados, mesmo sendo os únicos Adventistas na cidade”, ele disse. A família trabalhou arduamente na reforma da igreja. Em pouco tempo, eles estavam a reunir-se não somente aos Sábados, mas também às quartas-feiras para a reunião de oração, e às sextas-feiras para o pôr do Sol.

Na escola, Rorive fez novos amigos. Glen ficou curioso e desejoso de conhecer mais a respeito da Bíblia.

Numa tarde de sexta-feira, Rorive foi à igreja para o culto do pôr do Sol com o pai, a mãe, a irmãzinha e os três irmãozinhos. Para sua surpresa, ele viu Glen, parado, perto da igreja.

“O que estás a fazer aqui?”, Rorive perguntou.

“A minha casa é aqui ao lado”, Glen respondeu.

“Que fixe!”, retorquiu Rorive. “Vem connosco!”

Glen não pôde ir naquele dia, mas prometeu voltar noutro momento. Duas

semanas depois, ele participou no culto divino e gostou muito. “Esta Igreja é diferente”, ele comentou. Vários meses depois, Glen entregou a vida a Cristo e foi batizado. Em seguida, ele convidou toda a família para ir à igreja e todos foram batizados.

Glen contou a Rorive que, exatamente na época em que a família de Rorive se mudou para Koulamoutou, ele estava a orar para que Deus lhe mostrasse a Igreja verdadeira. “Eu nunca imaginei que a Igreja verdadeira estava ao lado da minha casa!”, disse Glen. O tempo passou e mais pessoas começaram a participar nos cultos e nas reuniões da Igreja.

Um sonho incomum

Rorive cresceu e mudou-se para a capital do Gabão, Libreville, para iniciar os estudos na Universidade. Ele fez novos amigos e tornou-se membro ativo da igreja de Samarie. Ele percebeu que a igreja estava localizada num bairro perigoso. Muitos jovens usavam drogas e bebidas alcoólicas nos arredores. Alguns eram ladrões e arrombaram o prédio da igreja algumas vezes.

Certo dia, Rorive pensou: “Será que Deus pode transformar estas pessoas?” Ele duvidava, e concluiu: “Não. Elas estão perdidas.” Naquela noite, ele teve um sonho. Muitas pessoas não tinham água canalizada nas casas e precisam de levar baldes até uma torneira do bairro. No sonho, Rorive ia até à torneira e dois jovens tentavam roubar a sua carteira. Um deles enfiou a mão no bolso de Rorive, mas a mão saiu vazia! O ladrão ficou surpreso quando viu a mão vazia. Rorive sorriu para ele, e disse: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho te dou.” Então, fa-

lou ao jovem sobre Jesus. Quando Rorive acordou, ele entendeu que Deus estava a responder às suas dúvidas. Ele precisava de falar de Jesus aos alcoólicos, aos ladrões e aos drogados que moravam perto da igreja. Pouco tempo depois, quando a igreja organizou uma série evangelística, Rorive convidou-os para que participassem do programa. Seis daqueles jovens foram batizados.

Rorive ficou muito feliz por Deus tê-lo usado para conduzir pessoas a Cristo.

Embora as ofertas, há três anos, tenham ajudado a construir uma escola de Ensino Secundário para 280 alunos em Libreville, no Gabão, ainda há necessidade de muitas escolas cristãs em África. Queremos contar com a tua oferta especial no Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre para construir mais escolas na Guiné e na Libéria.

DICAS

- Localizar no mapa a cidade de Koulamoutou, no Gabão.
- Pronúncia de Rorive: <ro-rlv>.
- Desafiar as crianças a serem missionárias e a convidarem os amigos para irem à igreja.
- Assistir ao vídeo sobre Rorive: bit.ly/Rorive-Vinga.

Libertada do Poço

O tio de Emma era um homem muito mau. Ela não podia ir à escola como as crianças da sua idade.

Eles residiam em Libreville, no Gabão. O tio obrigava-a a ficar em casa e a fazer todo o serviço relacionado com a casa. Ela não entendia porque tinha que cozinhar, lavar a roupa e limpar a casa enquanto as outras crianças podiam estudar.

“Porque não posso ir à escola?”, perguntava.

“Porque deverias ir à escola?”, o tio respondia. “Tu és burra!”

Emma trabalhava duramente. Era obrigada a acordar de madrugada para cozinhar e limpar a casa antes que os seus sete irmãos se levantassem. Ela nunca tinha ouvido falar de Deus, mas acreditava que Alguém a amava. Certa manhã, quando tinha sete anos, ela acordou tarde e o seu tio ficou furioso. Ele tomou-a pelo braço e dirigiu-se para fora.

“Vem comigo!”, ele disse.

Ele caminhou por uma trilha até à beira de um poço profundo. Então, disse: “Tu és burra. Por isso, vou atirar-te para dentro deste poço.” Ele pegou em Emma, atirou-a para o poço e colocou uma placa de madeira a tapar a abertura. Emma ficou naquele poço, a uma profundidade de 15 metros e na escuridão. A água estava fria! Ela não conseguia tocar o fundo do poço com os pés e não sabia nadar. Simplesmente, não sabia o que fazer.

Naquele momento, em meio ao desespero e à escuridão em que se encontrava, Emma ouviu a voz gentil de um homem: “Não tenhas medo. Não te mexas. Coloca

os braços ao redor de ti para te manteres aquecida.” Emma obedeceu. Colocou os braços em volta de si e não se mexeu. Assim, não afundou nem se cansou.

Naquela noite, após voltar do trabalho, a tia perguntou ao tio por Emma: “Onde está a criança?” “Eu atirei-a para o poço”, foi a resposta. A mulher tinha a certeza de que Emma estava morta. Mas, quando tirou a cobertura de madeira do poço, descobriu que a menina estava viva e tirou-a dali com uma corda.

O tio ficou aterrorizado ao ver a menina. Ele não entendeu como é que ela podia continuar viva! Mas, após algum tempo, começou a tratá-la ainda pior. Emma perguntava-se porque nascera para sofrer tanta dor. Mas acreditava que Alguém a amava.

Certo dia, um homem desconhecido bateu à porta da sua casa. Ele entrou e falou sobre Deus. “Porque está a falar sobre Deus?”, Emma perguntou. “Deus não Se importa comigo.” Mas aquele desconhecido disse: “Mesmo que soframos e morramos, viveremos novamente.” “Como é possível morrer e viver novamente?”, Emma indagou.

O desconhecido disse que Jesus é o Filho de Deus e o nosso Salvador. Ele morreu pelos nossos pecados, e, depois, ressuscitou, porque tem a vida eterna. Ele também explicou a Emma que todas as pessoas que n’Ele crerem poderão receber a vida eterna e viver para sempre. Disse que Deus estava a permitir que ela passasse por todos os seus sofrimentos para prepará-la para algo especial. Emma acreditou. Ela sabia que Deus era esse Alguém que ela sempre sentira que a amava. Foi Deus Quem a salvou do poço naquele dia.

Atualmente, Emma Flore Etiabeguel tem 23 anos e, em breve, terminará o En-

sino Secundário. “As pessoas costumavam dizer que eu era burra e que nunca seria alguém por não ter ido à escola”, diz. “Agora estou no último ano do Ensino Secundário. Todas as pessoas que me ridicularizaram veem a glória de Deus na minha vida.”

Em 2017, parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado de um dos Trimestres ajudou a construir uma escola de Ensino Secundário para 280 alunos na cidade de Libreville, no Gabão, onde alunos como Emma podem estudar. Obrigado por ajudares essas crianças e esses jovens que estão a aprender sobre Jesus.

DICAS

- Localizar no mapa Libreville, no Gabão.
- Assistir ao vídeo sobre Emma: bit.ly/Emma-Etiabeguel.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/Voice-in-the-Well.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

9º SÁBADO, 29 DE AGOSTO

“Papá”

O pai chamou Albert Elijah Maye, o seu filho de oito anos. Ele pediu ao menino que pegasse num prato e colocasse nele um pouco de arroz. Depois, eles iriam levá-lo até uma pequena árvore no vilarejo de Siahn, na Libéria. “Vamos, Albert”, indicou o pai. “Vamos adorar os nossos ancestrais.” Albert pegou no prato contendo arroz misturado com óleo de palma, ovos e cascas, e seguiu o pai.

Sob a árvore que entendiam como sendo um local sagrado, o pai ajoelhou-se e tirou o prato das mãos de Albert. Segurando o prato, ele invocou o pai, o avô e outros familiares mortos, dizendo: “Estou pronto para plantar arroz na minha fazenda. Preciso que a colheita seja próspera. Como meus ancestrais, ofereço-vos algum alimento. Se concordarem com o meu desejo, deixem o prato vazio quando eu voltar.”

No dia seguinte, o pai chamou Albert e ordenou: “Vai até à árvore e verifica se os nossos ancestrais responderam.”

Quando chegou ao local, ele viu o prato vazio. Ao regressar com a notícia, o pai disse: “Este é um sinal de que os nossos ancestrais responderam que podemos plantar o campo este ano.”

Sempre que o pai precisava de algo, ele levava Albert até à árvore com um prato de arroz. Quando desejava que a esposa engravidasse, ia até à árvore. Quando queria que chovesse, ia até à árvore. Albert perguntava-se se os ancestrais mortos realmente comiam as oferendas, mas o pai proibiu-o de vigiar o local para conferir.

“Tu só podes ir lá, se estiveres comigo”, dizia o pai. “Tudo bem, eu não irei sozinho”, Albert prometia.

O pai costumava chamar “papá” a Albert e Albert chamava “filho” ao seu pai, porque um feiticeiro tinha dito ao pai de Albert que o seu pai tinha reencarnado em Albert. Porém, tudo mudou quando o pai enviou Albert para a Escola Adventista do vilarejo. No primeiro dia de aulas, as crianças ficaram surpreendidas ao ouvir o pai chamar “papá” a Albert.

“Quantos anos tens?”, perguntou um colega a Albert.

Albert tentou explicar: “Ele chama-me ‘papá’ porque acreditamos que o pai dele, que, no caso, é meu avô, reencarnou em mim.”

As outras crianças ficaram confusas e não se convenceram. Elas estudavam a Bíblia na escola e sabiam que os mortos não reencarnam. Albert também ficou confuso, ao ver que os colegas não compreenderam e pediu ao professor que explicasse sobre o estado dos mortos. O professor abriu a Bíblia em Job 14:12 e leu: “Assim o homem se deita e não se levanta; até quando os céus já não existirem, os homens não acordarão e não serão despertados do seu sono” (NVI).

Pela primeira vez, Albert acreditou que ele não era a reencarnação do avô. Ao chegar a casa, ele contou ao pai sobre a conversa com o professor. Ele não sabia ler, por isso Albert leu a passagem na Bíblia. O pai ficou decepcionado ao perceber por quanto tempo tinha sido enganado. Ele entendeu que Albert falava a verdade. A partir daquele dia, ele deixou de chamar “papá” ao filho e Albert deixou de chamar “filho” ao pai. Eles também pararam de levar alimentos e oferendas para colocar debaixo da árvore. Decidiram adorar somente o Pai do Céu.

Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a construir uma nova escola de Ensino Secundário em Buchanan, na Libéria. A cidade está localizada perto do vilarejo onde Albert mora.

DICAS

– Localizar no mapa Buchanan, na Libéria. O vilarejo de Siahn está localizado nas redondezas.

– Assistir ao vídeo sobre Albert: bit.ly/Albert-Maye.

Arroz para o Deus do Rio

O “pai” (espécie de pajé, líder religioso de um povoado) colocou um pouco de arroz misturado com óleo de palma num prato branco. Depois, pegou nalgumas partes de um frango cozido e colocou-as sobre o arroz. Então, caminhou com a oferenda até ao grande rio, localizado a 45 minutos do vilarejo Siahn, na Libéria. Juntamente com ele, mais dez pessoas seguiram com o mesmo objetivo. Cada uma levava um prato de arroz e frango cozido. Enquanto caminhavam pela estrada, os homens e as mulheres cantavam músicas tradicionais.

“Duoo, duoo, duoo”, cantavam..., que, no dialeto nativo Bassa, significa “uma bênção está vindo, uma bênção está vindo, uma bênção está vindo”.

Quando chegaram ao rio, eles sentaram-se e colocaram os pratos à sua frente no chão. O “pai”, que era o chefe do vilarejo, levantou-se para falar com o grupo. “Vocês acreditam que seremos abençoados?”, perguntou. Todos gritaram: “Sim!” “Então comam”, o “pai” ordenou. “Mas, lembrem-se de deixar um pouco de alimento nos pratos.”

Todos comeram o arroz e o frango. Quando faltava pouco para acabar a refeição, puseram-se numa fila na margem do rio. Comandando a fila, o “pai” dirigiu-se ao rio e disse: “Estamos aqui para implorar a tua bênção.” Ele pegou no arroz e no frango que estava no prato e atirou para o rio.

Depois, deu um passo para trás, e fez um gesto para que a próxima pessoa fizesse o mesmo. O homem virou-se para o rio e atirou

o alimento. Após todos terem participado do ritual, deram as mãos, formando um círculo, e o “pai” permaneceu no centro. “Vocês têm outro deus que possa abençoar, além do deus do rio?”, perguntou. “Não!”, os moradores responderam em voz alta. Depois, o grupo regressou ao vilarejo. Certo dia, enquanto trabalhava no porto marítimo de Monróvia, a capital da Libéria, esse chefe religioso recebeu um telefonema de um amigo que conhecia a sua devoção ao deus do rio.

“Tenho boas notícias”, disse o amigo, Willie Helbig. “Existe um novo Deus. Vem visitar-me.” Quando o “pai” chegou lá, Willie contou que tinha sido batizado na Igreja Adventista após receber estudos bíblicos de Rudolph Helbig, um missionário alemão. Willie estava tão agradecido de ter conhecido a Palavra de Deus, que até adotou o sobrenome do missionário. Agora, ele ajudava Rudolph, ministrando estudos bíblicos a outras pessoas do vilarejo.

Ele estudou a Bíblia com Joe S. Jacobs, até então conhecido como o “pai” do vilarejo Siahn. Após alguns meses, Joe aprendeu sobre o Deus que vive no Céu e não precisa de nenhum alimento para responder às orações. Ele foi batizado e tornou-se pastor da Igreja Adventista.

Joe tem 12 filhos. Um deles, Amos P. M. Jacobs, também é pastor Adventista. Ele gosta muito de contar a história de quando o seu pai conheceu a Palavra de Deus e se converteu ao Deus verdadeiro. “O meu pai abandonou o deus do rio e aceitou o Deus vivo”, diz Amos. “Essa foi a maior mudança que aconteceu com o meu pai para uma vida melhor.”

Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a construir uma nova escola de Ensino

Secundário em Buchanan, na Libéria. Ela irá substituir a escola que foi destruída em 1990, durante a Guerra Civil que teve lugar no país. Buchanan, o vilarejo localizado perto da cidade de Joe, é o berço da Igreja Adventista na Libéria. Foi lá que o primeiro missionário Adventista, Rudolph Helbig, da Alemanha, construiu a primeira igreja depois da sua chegada, em 1926.

DICAS

- Localizar no mapa Buchanan, na Libéria. O vilarejo de Siahn está ao lado.
- Pronúncia de “duoo”: <du-woo>.
- O pastor Joe Jacob morreu em 2011, aos 74 anos.
- Assistir ao vídeo sobre Amos: bit.ly/Amos-Jacobs.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/Rice-for-River-God.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

11º SÁBADO, 12 DE SETEMBRO

Pés Inchados

Wilmot Redd, um garoto de apenas nove anos, acordou certa manhã com os pés e as pernas muito inchados. Parecia que estavam gigantes e tinham dobrado de tamanho desde a noite anterior. Ele morava num vilarejo da Libéria, na parte ocidental do continente africano. Ao tentar vestir as calças, Wilmot percebeu que elas estavam apertadas. Tentou calçar o par de sapatos, mas estavam pequenos. Então, vestiu uns calções e correu até junto do seu pai.

“Os meus pés estão grandes!”, disse.

Preocupado, o pai perguntou: “Sentes dor?”

“Não...”, respondeu o garoto. “Mas eles estão muito inchados. Não consigo vestir as calças nem calçar os sapatos.” O pai pensou que o inchaço iria diminuir ao longo da semana, e sugeriu ao filho que esperasse alguns dias. Mas, após uma semana, os pés de Wilmot estavam maiores do que antes. Chamaram a ambulância, que chegou com as luzes a piscar e a sirene ligada. O trajeto até ao hospital durou 30 minutos.

No hospital, os médicos fizeram uma bateria de exames, mas não conseguiram encontrar nada de errado. O pai deixou o filho internado e voltou para o vilarejo. Lá, ele procurou Nakontee, uma curandeira e benzedeira que cobrava para fazer orações em favor das pessoas. Ela cobrou três dólares e deu ao pai de Wilmot um sabonete, uma pequena toalha e um pouco de azeite de oliva. “Quando o garoto voltar para casa, ele deve usar esse sabonete para tomar banho e lavar as

mãos”, ela recomendou. “Também deve usar essa toalha para se secar. Depois do banho, vocês devem passar azeite de oliva sobre todo o corpo dele.”

Então, ela orou por Wilmot. Quando terminou de orar, dirigiu-se ao pai e disse: “Esqueça o sabonete, a toalha e o azeite de oliva. Eu tive uma visão. Nada disso poderá ajudar o seu filho. Ele foi amaldiçoado por alguém que mora na sua vizinhança. Por isso, você deve levá-lo para um lugar bem distante. Essa é a única maneira de conseguir a cura.”

O pai de Wilmot voltou imediatamente para o hospital. Ele pagou um táxi e levou Wilmot para a casa de um tio. Ele queria que o menino fosse liberto da maldição.

Ao chegar à cidade do tio, Wilmot foi levado para outro hospital. O médico que o examinou detetou uma infecção nos rins. Após duas semanas de tratamento, os pés e as pernas voltaram ao tamanho normal e Wilmot recebeu alta. Mas o pai continuou a acreditar que o filho tinha sido amaldiçoado, e que fora curado porque estava longe de casa. Então, fez alguns arranjos para que Wilmot morasse com o tio. Quatro anos se passaram. Wilmot estava com treze anos. O seu pai teve de se mudar para a cidade. Ele veio buscar Wilmot, levou-o e matriculou-o na Escola Adventista da sua nova cidade. Na escola, Wilmot aprendeu que Deus não pede dinheiro para responder às orações. Também aprendeu a amar Jesus e a obedecer aos Seus mandamentos, inclusive o do Sábado.

Wilmot foi batizado e tornou-se membro da Igreja Adventista.

No entanto, o seu pai pertencia a outra Denominação e guardava o domingo. Ele

não gostou da nova Igreja do filho. O sábado era um dia muito atarefado para a família. Wilmot já não ajudava a lavar as roupas nem a limpar o quintal. Algumas vezes, o pai castigava-o, proibindo-o de se alimentar ao sábado. Wilmot tentava conversar com o pai sobre o Sábado, mas ele recusava-se a ouvir. O menino orava diariamente para que Deus amolecasse o coração do pai.

Certa noite, durante o culto familiar, Wilmot desafiou o seu pai para lhe mostrar um verso na Bíblia que ordenasse a guarda do domingo. O pai abriu a Bíblia e procurou um versículo. Ele não conseguiu encontrar. Então, Wilmot abriu a Bíblia em Lucas 4:16 e mostrou ao pai.

“Lê”, disse, enquanto orava silenciosamente para que Deus abrandasse o coração do pai. O verso diz: “E no dia de sábado [Jesus] entrou na sinagoga, como era seu costume.” Quando o seu pai terminou de ler, ficou impressionado. “Eu jamais imaginei que Jesus guardava o Sábado”, disse. “Meu filho, perdoa-me por ter-te tratado mal!”

Wilmot ora para que o seu pai um dia se torne Adventista. Mas ele não procura nenhuma benzedeira. Wilmot ora diretamente a Deus. “Oro ao Pai celestial. Coloco tudo nas Suas mãos”, diz.

Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a construir uma nova escola de Ensino Secundário em Buchanan, na Libéria, onde Wilmot vive. Assim, mais crianças poderão aprender sobre Jesus e a verdade do Sábado. Prepara a tua oferta para este Sábado especial.

DICAS

- Localizar no mapa Buchanan, na Libéria.
- Pronúncia de Nakontee: <na-KON-tee>.

- Assistir ao vídeo sobre Wilmot: bit.ly/Wilmot-Redd.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/Big-Feet-Big-Trouble.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

12º SÁBADO, 19 DE SETEMBRO

Uma Nova Vida

Moriba Monemou sempre foi um menino muito obediente. Mas a vida dele sofreu uma reviravolta aos seis anos, quando a mãe faleceu. O pai não tinha tempo para ele, porque precisava de trabalhar arduamente nas terras da família, na Guiné, um dos países da África Ocidental. Depois de algum tempo, o pai casou-se novamente. No entanto, a madrasta também não tinha tempo para Moriba, porque precisava de cuidar dos seus nove filhos, cinco meninas e quatro meninos. Ninguém alimentava Moriba. Ninguém o abraçava nem lhe dizia uma palavra carinhosa.

Moriba tornou-se rude. Ele recusava-se a trabalhar no campo da família. Se o pai lhe pedia que fizesse alguma coisa, ele ficava o dia todo a brincar com os amigos e apenas regressava a casa à noite. Moriba roubava dinheiro aos outros para comer. Também roubava milho e amendoins aos vizinhos para vender e comprar outras coisas. Ele mentia para esconder os seus delitos. Quando as pessoas perguntavam se ele tinha roubado algo, ele respondia: “Não, não fui eu.” Mas ninguém acreditava nele e as pessoas espancavam-no quase todos os dias.

Rosalie, a tia, ficava desesperada ao ver o sobrinho ser espancado. Ela preocupava-se porque via que Moriba poderia ficar inválido e severamente ferido. Então, ela mudou-se com ele para Conacri, a capital do país. Rosalie era Adventista e desejava que o sobrinho conhecesse Jesus. Por isso, matriculou-o na Escola Adventista.

A adaptação de Moriba na escola foi muito difícil. Ele não estudava e teve de

se esforçar muito para ler e escrever. Também era difícil permanecer fechado numa sala de aulas, sentado numa carteira. Ele estava acostumado a passar o dia a brincar ao ar livre e agora tinha que ficar dentro de uma sala. Durante as aulas, ele levantava-se da sua carteira e saltava por cima das carteiras dos colegas. As demais crianças divertiam-se, mas a professora ficava furiosa com ele.

Certo dia, ao repetir a proeza, “crack”! Uma carteira quebrou-se, espatifando-se, com Moriba, no chão. A professora levou-o à sala do diretor, que chamou a tia Rosalie à escola.

“Desculpe”, disse a tia Rosalie, “prometo que vou esforçar-me e fazer de tudo para que Moriba não destrua mais nada na escola, e continue como aluno aqui”. No entanto, Moriba não conseguia permanecer sentado. Ele estava acostumado a ter liberdade. Não queria portar-se mal, mas continuava a quebrar as carteiras. A tia Rosalie era sempre chamada à escola, e ela pedia sempre perdão. “Faremos o melhor para que ele não destrua a propriedade escolar novamente”, repetia.

Os professores e vizinhos questionavam-se se Moriba conseguiria aprender. Eles aconselharam que Rosalie desistisse de tentar ensinar o sobrinho a ler e a escrever e o ensinasse a ser agricultor.

“Esta criança nunca conseguirá aprender algo”, disse um deles.

“Você está a perder tempo com a escola”, comentou outro.

Rosalie refutava, argumentando: “Moriba é um garoto inteligente e Deus ajudá-lo-á a aprender!” E Deus ouviu as suas orações. Depois do primeiro Semestre, Moriba começou a ler e a escrever bem. Ele estudava e entendia as lições. Os pro-

fessores ficaram admirados e felizes. Eles prontificaram-se a dar aulas extra para ajudar Moriba.

Atualmente, ele está no quarto ano. Moriba gosta de ler a Bíblia que recebeu na escola e está a preparar-se para o batismo. Ele deseja servir Deus com a sua nova vida. “Estou muito feliz”, ele diz. “Agora as pessoas gostam de mim. Não sou o mesmo garoto de antigamente. Eu mudei. Jesus, o Sábado e a escola ajudaram-me nessa transformação.”

Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a construir uma escola de Ensino Secundário em Conacri, a capital da Guiné. Pedimos que te lembres de orar por este projeto e que sejas generoso nas tuas ofertas no próximo Sábado.

DICAS

- Localizar no mapa a cidade natal de Moriba, Nzerekore, localizada na região sul da Guiné. Encontrar a cidade de Conacri, na costa oeste.
- Pronúncia de Moriba: <mo-ri-ba>.
- Assistir ao vídeo sobre Moriba: bit.ly/Moriba-Monemou.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/New-Life-WAD.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

Programa do Décimo Terceiro Sábado

A Grande Competição

Nota: O narrador desta história não precisa de decorá-la; mas deve estar familiarizado com o material para não ter de ler. As crianças podem encenar enquanto a história é contada.

Antes ou depois da história, use um mapa para mostrar os três países: Guiné, Libéria e Nigéria, que receberão as ofertas do 13º Sábado. Descreva como cada um deles será beneficiado. Para a história deste Sábado, mostre Conacri, na Guiné, no mapa. O nome do pai de Júnior Kekura é Pepe Vactorien Soropogui, e tem 43 anos. A mãe chama-se Tido Grace Haba, e tem 36 anos.

Júnior Kekura Soropogui não estava feliz na nova escola em Conacri, na Guiné. O prédio não tinha portas nem janelas. Não tinha recreio, somente pilhas de coisas velhas e muita sujeira. A sua antiga escola era um prédio de quatro andares com portas e janelas. Tinha um lindo parque infantil e um campo de basquetebol. “Não gosto desta escola”, reclamou Júnior com o pai após o primeiro dia de aulas. Júnior frequentava o terceiro ano. O pai tinha-o matriculado com o seu irmão mais novo, Emile, na Escola Adventista porque desejava que eles aprendessem a respeito de Deus. A nova escola não tinha portas, janelas nem um local para diversão, porque não tinha recursos financeiros. Júnior tinha estudado noutra escola nos dois primeiros anos. Emile estava a começar o

primeiro ano.

O pai insistiu para que ele tivesse paciência e permanecesse na nova escola. “A escola vai melhorar”, disse. Júnior não confiou muito nas palavras do pai. Mas os dias passaram e ele começou a gostar das aulas de religião. Ficou surpreendido quando aprendeu que foi Deus Quem criou o mundo e que Jesus morreu pelos nossos pecados. Ele nunca tinha ouvido falar nisso antes.

Certo dia, durante a aula de religião, a professora anunciou: “Vamos ter um teste amanhã!” Ela escreveu cinco versos bíblicos no quadro e pediu que as crianças os copiassem para os cadernos. “Memorizem um desses versos para amanhã. Vou pedir que o escrevam no teste”, ela disse. Júnior foi para casa e escolheu Efésios 6:1 e 2 para memorizar: “Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. Honra teu pai e tua mãe, este é o primeiro mandamento com promessa” (NVI).

O pai e a mãe ficaram muitos felizes ao vê-lo a memorizar versos da Bíblia. No dia seguinte, a professora entregou uma folha de papel e pediu a cada aluno que escrevesse o verso que tinha memorizado. Júnior recebeu nota máxima. No decorrer do Semestre, a professora fez mais testes, e Júnior gostou de memorizar os versos bíblicos.

Embora a escola não tivesse campo de basquetebol, as crianças começaram a praticar outro tipo de jogo. A professora de religião pediu que Júnior, outro menino e uma menina se preparassem para um grande concurso contra a turma do segundo ano. O concurso determinaria quem sabia mais versículos da Bíblia.

Todos os dias, após regressar da escola, Júnior abria a Bíblia e lia os versos que precisava de memorizar. Ele estava

feliz por ter sido escolhido para representar a sua turma. A mãe de Júnior também ficou contente. “Vais aprender mais sobre a Bíblia”, disse ela.

No dia do concurso, Júnior juntou-se aos dois colegas, e as crianças posicionaram-se à frente da sala de aulas. Os três alunos do segundo ano ficaram ao lado deles. Os demais alunos assistiram sentados nas suas carteiras. A professora ditou as regras. Ela diria o livro, o capítulo e o versículo, e a equipa que soubesse dizer o texto bíblico teria a chance de responder.

“João 3:16!”, a professora disse.

A equipa do segundo ano sabia a resposta. Um deles respondeu: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça mas tenha a vida eterna.” Um dos elementos da equipa do terceiro ano também soube citar o verso.

Assim, as duas equipas receberam um ponto cada. O placar ficou 1 a 1.

A professora deu outro verso e as equipas responderam corretamente. As equipas responderam a mais quatro versículos corretamente e o placar ficou quatro a quatro. Os alunos estavam ansiosos para ver que equipa venceria.

“Vamos recomeçar com outros quatro versos”, informou a professora. As equipas responderam corretamente aos três primeiros versos. O placar ficou sete a sete. Então, veio o último verso.

“Efésios 6:1 e 2!”, indicou a professora. As crianças do segundo ano pareciam estar confusas. Ninguém conseguia lembrar-se da passagem bíblica. Os colegas da equipa de Júnior também não sabiam o verso. Mas Júnior sabia. Era exatamente o verso bíblico que ele tinha memorizado para o seu primeiro teste da disciplina de

religião. Ele deu um passo à frente, e respondeu: “Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. Honra teu pai e tua mãe, este é o primeiro mandamento com promessa.” Todos na sala ficaram em silêncio... Então, a professora disse: “A resposta está correta! O placar ficou 8 a 7. A turma do terceiro ano venceu!”

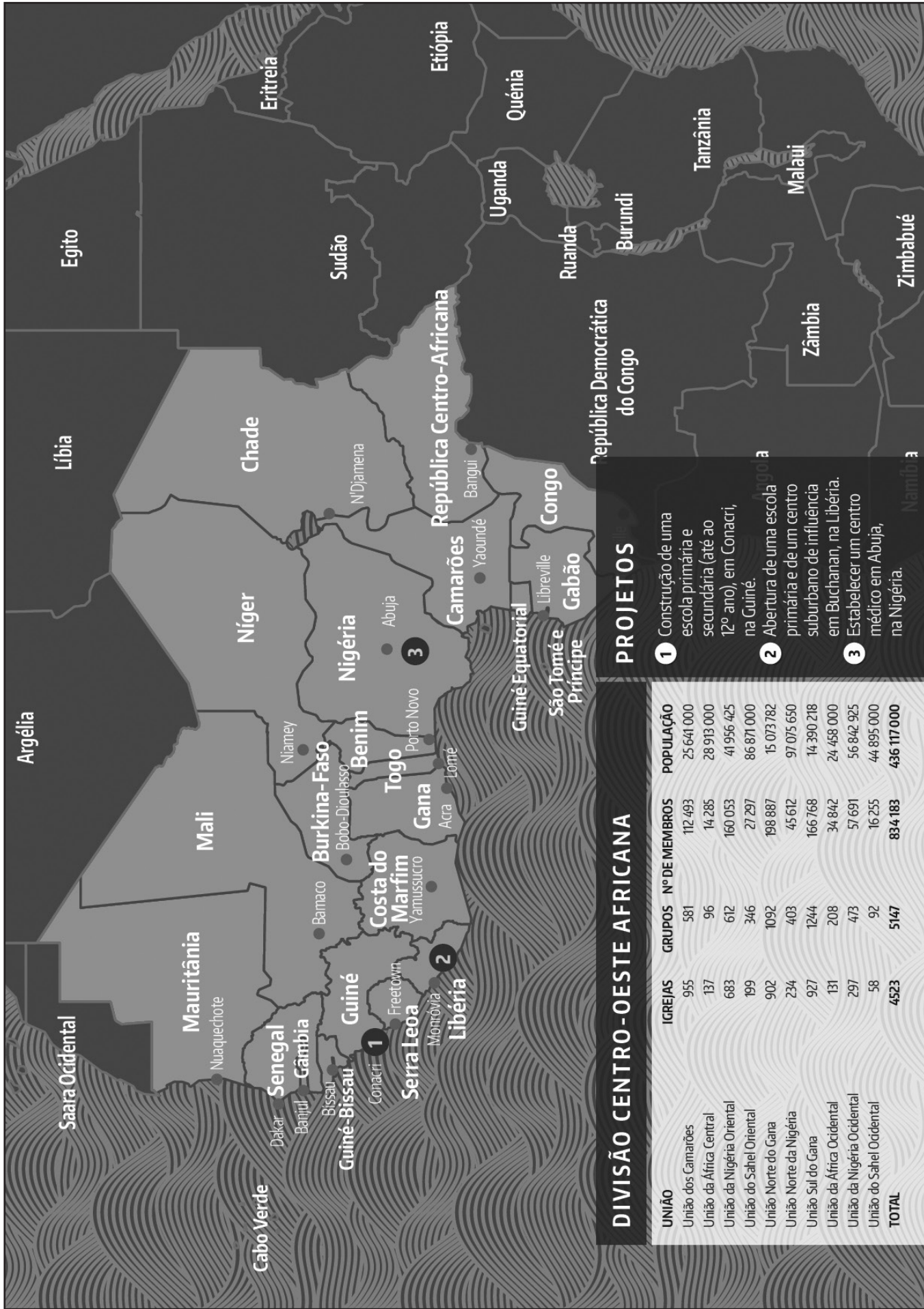
Os alunos do terceiro ano gritaram de alegria enquanto aplaudiam. O coração de Júnior transbordou de alegria e satisfação. Talvez a nova escola não fosse tão fixe quanto a antiga, nem tivesse um recreio divertido, mas não era tão má assim. A professora viu que Júnior gostava das aulas de religião e convidou-o para ir com Emile à igreja, no Sábado. Os garotos foram e gostaram muito. Eles começaram a frequentar a igreja todos os Sábados. Depois, convidaram os pais para que os acompanhassem. Os pais também gostaram da igreja. Eles receberam estudos bíblicos e toda a família foi batizada.

Atualmente, Júnior tem 13 anos. Ele deseja continuar a estudar na Escola Adventista. No entanto, a sua escola tem somente do primeiro ao sexto anos, e ele está no sétimo ano. A oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre permitirá que Júnior regressasse à Escola Adventista. Ela ajudará a construir um novo edifício de quatro andares, onde os alunos poderão estudar do Jardim de Infância até ao décimo ano.

Sejamos generosos nas nossas ofertas.

DICAS

- Assistir ao vídeo sobre Júnior: bit.ly/Junior-Soropogui.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/The-Big-Contest.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.



DIVISÃO CENTRO-OESTE AFRICANA

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	Nº DE MEMBROS	POPULAÇÃO
União dos Camarões	955	581	112 493	25 641 000
União da África Central	137	96	14 285	28 913 000
União da Nigéria Oriental	683	612	160 053	41 956 425
União do Sahel Oriental	199	346	27 297	86 871 000
União Norte do Gana	902	1092	198 887	15 073 782
União Norte da Nigéria	234	403	45 612	97 075 650
União Sul do Gana	927	1244	166 768	14 390 218
União da África Ocidental	131	208	34 842	24 458 000
União da Nigéria Ocidental	297	473	57 691	56 842 925
União do Sahel Ocidental	58	92	16 255	44 895 000
TOTAL	4523	5147	834 183	436 117 000

PROJETOS

- 1 Construção de uma escola primária e secundária (até ao 12º ano), em Conacri, na Guiné.
- 2 Abertura de uma escola primária e de um centro suburbano de influência em Buchanan, na Libéria.
- 3 Estabelecer um centro médico em Abuja, na Nigéria.